

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Gabriela Trevisan Nivoloni
No. USP 9799262 Curso ECA: Turismo

Dados do Intercâmbio

Universidade: Sapienza Università di Roma
Curso: Scienze Politiche, Sociologia e Comunicazione
Período: () 1º Semestre de ____ () 2º Semestre de ____ (X) Ano Completo de 2018

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ PSYCHOLOGY AND FASHION
▪ URBAN REGENERATION AND CULTURAL HERITAGE REGULATORY FRAMEWORK
▪ GESTIONE AMBIENTALE
▪ GEOGRAFIA E PIANIFICAZIONE TURISTICA
▪ LINGUA ITALIANA (B2)
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Quando cheguei, me foi informado que poderíamos escolher qualquer disciplina da Universidade para cursarmos e que, para tal, deveríamos buscar as que nos interessassem e frequentá-las. Eu pretendia permanecer com as que já havia escolhido no Brasil, mas percebi que não estavam sendo oferecidas. Uma vez que meu italiano ainda era iniciante decidi que faria as disciplinas no primeiro semestre em inglês.

A gama de disciplinas ministradas em inglês era pequena, por este motivo acabei escolhendo disciplinas de cursos que não estavam diretamente relacionados ao meu. Deixo a seguir um pequeno relato sobre cada uma delas.

Além das disciplinas que constam no relatório participei como ouvinte de outras duas que não realizei o exame final e que, por este motivo, não aparecem no programa. São elas *Storia Economica del Turismo* e *Beni Culturali e Turismo nelle Città d'Arte Italiane*.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



PSYCHOLOGY AND FASHION:

Primeiramente, a escolhi por se tratar de uma disciplina de estudo comportamental, assunto que me interessa para entender ações de indivíduos, coletivo e o consumidor. Os cursos foram ministrados por dois professores diferentes. Voltado para o estudo de estímulos cerebrais e do comportamento dos indivíduos, o intuito foi entender como o consumidor reage a cada situação.

A matéria, no geral, era muito complexa por não ser um tema que eu tenho contato no meu dia a dia, mas por meio da leitura das biografias consegui absorver boa parte do conteúdo. Minha maior dificuldade foi entender o conteúdo em sala, uma vez que os professores não eram nativos da língua inglesa mas ministravam toda a aula em inglês, com sotaque muito forte.

URBAN REGENERATION AND CULTURAL HERITAGE REGULATORY FRAMEWORK:

Considero como a disciplina que mais obtive aproveitamento. O curso era totalmente voltado para estudantes de Arquitetura com foco em patrimônio e se referia às leis territoriais e patrimoniais das cidades.

O conteúdo me interessava por estar diretamente relacionado ao Turismo e me deu um panorama geral sobre o funcionamento das cidades na Itália. O maior desafio foi entender o funcionamento e aplicação das leis em italiano e explicá-las, uma vez que o documento disponibilizado pelo professor era em italiano e a prova foi uma chamada oral em inglês.

GESTIONE AMBIENTALE:

O curso era oferecido aos alunos de Turismo da faculdade de Economia da Sapienza. Muito similar à disciplina de Turismo e Meio Ambiente oferecida na ECA, mas voltada para acordos internacionais, principalmente referentes à União Europeia.

Ainda que parecida com a disciplina que eu já havia cursado, o curso me abriu os olhos quanto à visão euro centrista, tanto por parte dos alunos quanto por parte da professora, que não estava aberta a opiniões divergentes e se mostrava ríspida de certa maneira.

O meu maior desafio durante o curso foi entender o que nos seria cobrado no *esame* (prova), uma vez que a matéria abrangia dezenas de tratados, leis e acordos internacionais. Além disso, o limite para a prova escrita era uma hora.

GEOGRAFIA E PIANIFICAZIONE TURISTICA:

Assim como a disciplina de gestão ambiental, *Geografia e Pianificazione Turistica* foi um curso que contribuiu para ampliar a minha visão do ponto de vista do Turismo.

Voltada para explicar o sistema territorial turístico e sua região sistêmica, a disciplina era abrangente, mas introdutória, então não tive dificuldades. No decorrer do curso, o professor tratou de Turismo em países subdesenvolvidos e utilizou muitas vezes o Brasil e outros países latinos para exemplificar as teorias estudadas.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



LINGUA ITALIANA (B2):

Curso de idioma italiano para estrangeiros oferecido na Universidade. Durante as aulas foram promovidas diversas leituras e debates sobre temas atuais relevantes inclusive para discussões posteriores fora de sala de aula.

Minha maior dificuldade foi acompanhar as aulas, uma vez que eu havia sido direcionada a frequentar aulas nível B1 e acabei frequentando aulas um nível acima do meu italiano, mas encarei como um desafio a fim de melhorar o idioma.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Não consegui cursar nenhuma das disciplinas que pretendia do início, mas fui contemplada pelas outras que, em minha opinião, agregaram mais no que diz respeito ao meu curso.

No início tive dificuldade para entender o funcionamento da universidade e das aulas. O sistema de aulas é diferente do nosso: o aluno pode frequentar qualquer disciplina que tiver interesse e ao final do curso deve se inscrever em uma plataforma digital para realizar a prova.

Além disso, não tinha conhecimento sobre uma semana de recepção aos intercambistas oferecida pela Sapienza. Acabei descobrindo sobre a chamada “welcome week” só no segundo semestre.

Sugiro a futuros intercambistas que estejam atentos a essas datas, porque me fez muita falta.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Para o que eu estava buscando sim. Além das disciplinas mencionadas acima, que foram as que fiz as provas, acompanhei outros cursos durante os dois semestres que permaneci em Roma. Ao final, acabei cursando três matérias por semestre mais o curso de Língua Italiana.

Na Sapienza cada disciplina é ministrada ao menos duas vezes na semana, portanto, acredito que três cursos por semestre seja adequado.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Sim. Todos me agregaram algo de certa forma. As disciplinas diretamente relacionadas ao meu curso me agregaram por trazerem outro ponto de vista sobre o que eu já estava acostumada ouvir em sala de aula. Outras, por sua vez, que não tinham tanta relação englobaram outros aspectos sobre temas que eu não discutia anteriormente, mas tive a oportunidade de ter propriedade para discutir sobre.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): elaboração de resenhas sobre textos

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): Apresentação de colegas

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes

Computadores Centro Esportivo

Alojamento Tutor

Outras: bancos, xerox, máquinas de café e snacks

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

No início tive um pouco de dificuldade com o italiano, então frequentei aulas em italiano apenas como ouvinte no primeiro semestre, deixando para fazer as provas no segundo semestre, quando já estava um pouco mais habituada ao idioma. Com relação às aulas ministradas em inglês não tive problemas.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Considero equivalente ou pior. As matérias de Turismo que cursei na Sapienza eram do mestrado e consegui acompanhar sem problemas. O conteúdo do curso se assemelha muito ao que temos na ECA, porém com viés eurocêntrico, tanto no que diz respeito às bibliografias quanto aos assuntos tratados em sala de aula, que considero extremamente restrito quando se fala de Turismo.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

Sim Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

O escritório internacional (equivalente ao CRint da ECA) e outras entidades organizadas por estudantes da Universidade, como a Erasmus Student Network (ESN).

b) Como foram?

O escritório internacional organizou a Semana de Recepção, que infelizmente não consigo opinar sobre, uma vez que não fiquei sabendo e acabei não participando, o que considero como prejudicial no período em que fiquei na universidade, uma vez que não consegui absorver tudo o que nos era oferecido.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

Dentre os eventos organizados pela ESN tiveram integração e bate-papos com estudantes de diversas nacionalidades e visitas a pontos turísticos de Roma, a fim de introduzir os intercambistas à cidade. Foram ótimos momentos para conhecer pessoas e se sentir parte da experiência *Erasmus* como um todo (*Erasmus* é ué como eles chamam os estudantes estrangeiros).

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Majoritariamente com estudantes estrangeiros, sem dúvidas. Mesmo nas aulas que eu frequentava com estudantes italianos, em sua maioria, o contato se restringia sempre a estudantes de outras nacionalidades. Sentia certa rigidez no contato com italianos, principalmente dentro da universidade. No geral, eram abertos para responder a dúvidas pontuais, mas resistentes a aproximações ou criação laços.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

No geral, muito solícitos. Tanto em sala de aula quanto fora. Respondiam a e-mails, recebiam em suas salas e tiravam dúvidas. Tive problemas, entretanto, com duas professoras que ministravam suas aulas em italiano e foram extremamente ríspidas comigo, ao meu ver, por não estarem acostumadas com alunos intercambistas. A primeira vez que me aconteceu foi um tanto incômoda, mas acabei entendendo e deixei passar.

O processo todo do funcionamento das aulas e avaliações era muito confuso para mim, uma vez que era completamente diferente do sistema no Brasil e eu havia perdido a semana de recepção, que, em teoria, era onde eu teria as informações sobre seu funcionamento. Cada professor tinha seu próprio método. Alguns permitiam que provas fossem feitas antes da data oficial do exame e outros não. Quando eu os questionava sobre ficavam agressivos e/ou incomodados porque eu não havia entendido.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Sentia preconceito com estrangeiros, no geral. Em um dos apartamentos em que morei percebia uma resistência das pessoas para comigo e outra colega colombiana por sermos latino-americanas. Em alguns momentos ouvi comentários machistas por parte de italianos e europeus no geral ao dizer que era brasileira, mas de maneira muito mais branda do que eu via acontecer com turistas e imigrantes de outros países menos desenvolvidos.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

O meu visto saiu em menos de uma semana do dia que dei entrada. O único problema que tive foi ao realizar o pagamento, que deve ser realizado diretamente no caixa do banco. Pelo que conversei com outros colegas os documentos que são pedidos no consulado italiano nem sempre são os mesmos. Mas recomendo levar os que são pedidos no site e outros que acredite que sejam relevantes, como comprovante de endereço, comprovante de bilhete aéreo etc. Nunca é demais.



2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Sim. É necessária a emissão do *codice fiscale* para estrangeiros e a maneira mais fácil de fazê-lo é no consulado, ainda no Brasil. Não é necessário marcar horário e o documento é emitido sem custo na hora. O processo também pode ser realizado na Itália, mas é bem mais confuso e demorado.

Além disso, o estrangeiro na Itália precisa do *permesso di soggiorno*, um documento para estadas maior do que 90 dias no país. Este deve solicitado após a chegada na Itália e tem um custo. A Universidade ajuda com o que é necessário para obtê-lo. Como tenho cidadania italiana não precisei.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Permesso di soggiorno	€ 130,46

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

- () Alojamento da Universidade/ Faculdade (X) República
() Casa de Família () Apartamento alugado
() Individual (X) Compartilhado

a) Havia necessidade de permanência mínima?

A permanência mínima era de um mês, mas teoricamente os proprietários davam prioridade a pessoas que ficassem mais tempo.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Tive duas experiências completamente diferentes em relação à moradia, e as deixarei descritas a seguir.

Quando me mudei para Roma fiquei em um apartamento provisório do Airbnb com outras duas colegas da ECA. Neste apartamento tivemos problemas com a limpeza do local, então logo começamos a procurar por um apartamento para as três dividirem.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Os preços eram altíssimos e não incluíam as taxas de imobiliária, internet gás etc. Então encontramos um apartamento por meio de um grupo de Facebook. Não era a melhor opção mas parecia razoável. Aos poucos fomos descobrindo os problemas do apartamento, que era extremamente sujo, antigo e nada confortável. Foi uma das piores experiências que já tive com moradia. Deixarei mais especificado em um adendo ao final da parte IV do relatório.

Bem como minhas colegas, acabei me mudando para outro apartamento que era muito mais confortável, limpo e agradável. A proprietária morava no mesmo apartamento, o que facilitava na comunicação e caso eu precisasse de algo. Sempre muito solícita para resolver problemas sobre o imóvel ou qualquer outro problema que viesse a surgir.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

O primeiro apartamento era muito próximo do metrô Garbatella, da linha B (azul), a mesma do campus principal da Sapienza. Apesar de todos os problemas que tivemos com o primeiro apartamento, este era próximo a supermercados, farmácias e a duas estações do Coliseu.

Na minha opinião, o segundo apartamento era melhor localizado, próximo à estação Re di Roma da linha A (laranja), fácil locomoção para o centro, Fontana di Trevi, Piazza Di Spagna e à Faculdade de Arquitetura da Sapienza, onde eu tinha aula. Além da estação, a área era bem coligada a ônibus e *tram*, que podiam me levar facilmente ao campus principal da universidade.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução)? (X) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

No primeiro apartamento por meio de transferências bancárias e no segundo em *cash*, uma vez que eu morava com a proprietária.

Observação sobre moradia:

Como já mencionei, tive muita dificuldade para encontrar moradia. O processo de alugar um imóvel em Roma não é tão simples quanto parece (são muitas taxas e muita dor de cabeça).

A maioria das vagas em apartamentos para dividir é divulgada em grupos de Facebook. E foi onde encontramos um apartamento com seis quartos e pessoas já morando. Parecia uma boa opção. Entramos em contato com a proprietária e visitamos o local, que não era perfeito, mas, em partes, atendia à nossa demanda. Decidimos ficar.

Mudei para o apartamento com as outras duas intercambistas da ECA e começamos a ter problemas com a proprietária, uma espanhola que não morava em Roma e ainda assim tinha diversos apartamentos na cidade. O apartamento era antigo, desconfortável e muito sujo. O valor do aluguel era próximo de 400 euros mensais, o mesmo valor do caução. Fiquei três meses ali e decidi que me mudaria. A proprietária não me devolveu o valor do caução e sumiu. Disse que não se importava para o contrato, que depois descobri que de fato não tinha valor algum. Entrei em contato com outras pessoas que já haviam morado ali e diversas delas relataram ter tido o mesmo problema.

Recomendo muita atenção ao alugar imóveis ou quartos em Roma (e na Itália como um todo), golpes como este são muito comuns e, infelizmente, temos de estar sempre com um pé atrás, porque coisas do tipo podem acontecer.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Passei por todas as estações do ano. Para mim a mais difícil delas foi enfrentar o calor do verão, que é extremamente quente 24h por dia. O inverno é bem mais frio do que estamos acostumados, mas nada muito absurdo como o verão. Acabei pegando alguns dias de neve também, mas foi tranquilo e suportável.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Recomendo sempre roupas confortáveis e práticas para lavar e levar para viagens pois foi as que mais usei. No período de um ano tanto as roupas de frio quanto as de bastante calor são necessárias. Para o inverno recomendo um ou dois casacos pesados para utilizar na rua, calças quentinhas e blusas intermediárias para se agasalhar bem. Bota impermeável também considero imprescindível, pois chove bastante. No calor roupas bem levinhas, regatas, chapéu e tênis confortável (faz muito calor).

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Não possuía. Utilizei os dois primeiros meses de cobertura pelo meu cartão de crédito e para os outros contratei a Swiss Care. Também fiz um documento de assistência médica pelo governo, qualquer brasileiro tem direito a ele na Itália, mas deve ser feito com antecedência.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Felizmente, não precisei. Vi algumas reclamações sobre o Swiss Care na internet então não o recomendaria.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (X) Não

Se sim, qual? _____

Transporte para o país <i>(passagens aéreas ida e volta)</i> R\$	Moradia <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Transporte na cidade <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Alimentação <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
4631,96	1867,00	104,00	290,00	-	657,00	60.000,00

Média de cotação da moeda na época do intercâmbio: 4,15



Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

No início tive dificuldade para encontrar os editais, entender como funcionavam etc. O processo de edital é burocrático, então entendo que não há muito o que fazer neste sentido. Sobre o atendimento e assistências prestadas, fui sempre muito bem atendida e tive rapidamente as respostas para dúvidas pontuais.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Como já mencionado, o atendimento e assistências prestadas foram de grande ajuda. Não tenho nenhuma sugestão neste sentido. Em minha opinião, seria interessante que existisse um banco de dados no drive, por exemplo, com acesso aos ex-intercambistas e futuros intercambistas para unir informações úteis e dicas como um todo.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Os doze meses que passei em Roma foram, sem dúvida, o período de maior crescimento e aprendizado contínuos que tive até então. Uma viagem de autoconhecimento, crescimento pessoal e profissional.

O contato com outra cultura e costumes me faz notar aspectos em mim que jamais me daria conta não fosse as viagens que fiz sozinha, a observação de costumes e práticas de outros indivíduos e a troca cultural que tive com intercambistas.

A vida acadêmica em Roma me proporcionou visões distintas sobre temas que já havia estudado e por este motivo a considero de extrema relevância para minha formação. As abordagens divergentes sobre o mesmo tópico me ajudaram a desenvolver o pensamento crítico.

Na vida prática, tive a oportunidade de ver a relação das pessoas com o patrimônio, tanto material quanto imaterial, entender de perto o funcionamento dos fluxos do Turismo de massa, sentir o incômodo que o morador tem ao ver seu transporte “tomado” por turistas, dentre tantos outros aspectos que o dia a dia em Roma me proporcionou.

Além disso, tive a oportunidade de trabalhar atendendo turistas em um café próximo à Fontana di Trevi, fator que me trouxe outra visão sobre funcionamento do Turismo na cidade, do olhar do funcionário do comércio de bens e serviços, além de uma experiência viva de atendimento ao cliente e hospitalidade.

Em resumo, o intercâmbio foi uma viagem de campo de um ano, na qual tive a oportunidade de aprender algo novo a cada instante. Obrigada aos envolvidos.



2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Ter a mente aberta e não criar altas expectativas quanto à receptividade por parte dos italianos. Fui muito bem recebida em muitas das cidades pelas quais passei, mas Roma não é o lugar mais hospitaleiro do mundo. Além disso, empatia é sempre válida quando visitamos outros lugares (e mais ainda quando moramos). É nossa responsabilidade entender que a cidade é um dos maiores centros turísticos do mundo, o que muitas vezes gera certo distanciamento de seus cidadãos que convivem diariamente com o movimento do Turismo. Além disso, indico muita atenção ao procurar moradia, pois há muitas pessoas mal intencionadas que aplicam golpes.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Deixo a seguir algumas dicas informais para futuros intercambistas:

Restaurantes

Sou vegana e este era um dos meus maiores desafios na Itália, apesar de muitos restaurantes terem opções (marquei com \$ a classificação de custo).

Recomendo pegar *um pezzo di pizza al taglio* em qualquer esquina, mas selecionei os meus favoritos. Normalmente a massa da pizza é vegana, mas é sempre bom perguntar:

- Il chianti (próximo à Fontana di Trevi. \$\$\$\$)
- Taverna del seminario (próximo ao Pantheon. Não é vegano mas tem opção. \$\$\$)
- Carlo Menta (em Trastevere. Não é vegano, mas tem opção. \$\$)

Cinema

- Nuovo Olimpia (na Via del Corso. É o único que passa filmes legendados)

Gelaterie

Gelato vai ser bom em qualquer lugar, mas se você estiver perto de algum desses lugares vale a pena provar:

- Riva e Reno (em San Giovanni)
- Il Golosoni (em Garbatella)
- Giolitti (próximo ao Pantheon)

Pra tomar um café

Vários cafés de Roma têm cappuccino vegano, é só perguntar:

- La Feltrinelli (próximo à Fontana di Trevi)
- Vivi Bistrot (próximo à Piazza Navona/prox. a Piazza di Spagna)
- Romeow Cat Bistrot (em Garbatella. É caro, mas é 100% vegano e tem uns gatos fofíssimos que ficam soltos)
- Piacere terra (em San Giovanni. é um mercadinho bio que tem opções veganas. Recomendo para quem quiser comer cornetto, é especialidade romana)

Rome at night: lugares imperdíveis pra ir à noite

- Trastevere (perto do Rio Tevere. Tem vários bares, restaurantes e aperitivos);
- Bologna (próximo à Sapienza. Vários aperitivos à noite);

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

- San Lorenzo (bairro de estudantes);
- Ghetto di Roma (bairro judeu. Vários restaurantes Kosher);
- Colosseo.

Balada

Ex-Dogana (em San Lorenzo)

Coming Out (LGBT)

Aperitivos

- The meeting place (em Bologna. Custa 10€ o buffet com bebida);
- Freni e Frizoni (em Trastevere. Ótimas opções veganas);
- 8 millimetri (em Trastevere. Ótimas opções veganas).

Lugares para conhecer

Fontana di trevi

Piazza del popolo

Villa Borghese

Pincio (pra ver o pôr-do-sol)

Via del Corso

Via dei Condotti (pra passar vontade com as lojas de grife)

Buco della serratura (gratuito e vale muito a pena conhecer, recomendo ir à noite)

Pantheon

Colosseo (no primeiro domingo do mês é gratuito); Em dias normais: comprar ingresso na entrada do Palatino, a fila é bem menor

Fórum Romano

Palatino

Piazza Navona

Circo Massimo

Vittoriano (linda vista do topo)

Piazza Venezia

Museu Vaticano (Capela Sistina)

Piazza San Pietro

Basilica San Pietro

Castel Sant'Angelo

Basilica San Giovanni in Laterano

Mercato di Traiano

Torre Argentina

Parco degli Acquadotti

Museo d'arte Contemporanea

Outras cidades

- Recomendo passar 1 ou 2 dias em Napoli pra conhecer a cidade e Pompeia (de ônibus, é mais barato)
- Firenze é outra que vale muito a pena e dá pra fazer bate e volta de trem

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



- Siena também é linda e vale muito a pena conhecer

Dicas

- Bebida alcoólica na rua leva multa;
- Não se vende bebida depois das 21h no supermercado;
- A maioria dos cafés faz cappuccino vegano e muitos possuem opções de doces veganos também;
- Para comprar bilhete de metrô e ônibus: tabacarias (que são as lojas que tem um T na frente);
- As *fontanellas* espalhadas pela cidade são de água potável, leve uma garrafinha, assim você não precisa comprar água;
- Todos os restaurantes possuem pasta seca no cardápio, que são as pastas sem ovos, então muitas vezes quando eu não achava opção eu pedia uma dessas com molho de tomate;
- No 1º domingo do mês a maioria dos museus é gratuito;
- Último domingo do mês o Vaticano é gratuito.

Supermercado

Todis (\$);

Tuodi (\$);

Tigre (\$\$);

Ins (\$);

Simply (\$\$\$\$);

Conad (\$\$\$, não tem em todo lugar, mas marca própria é barata);

Carrefour (\$\$\$\$), tem tudo, inclusive comida brasileira);

Frutteria

É sempre barato e tem coisa boa.

Compras

TIGER (tem em toda esquina e vende de tudo);

Decathlon (em Furio Camillo. Para roupas e equipamentos esportivos);

Coin (em San Giovanni. Roupas de marca);

Rinascente (via del Tritone. É um shopping que só tem marca de grife. Pra passar vontade mesmo);

Mercatino (em Garbatella/em Porta Maggiore. Brechó que vende de tudo).